

Diretor afirma que Kassab mente

O diretor-presidente do hospital Santa Lúcia, José Leal, chamou Elias Kassab de "mentiroso" e "oportunista". "Além de não pagar a conta ainda entrou na Justiça para obter vantagem em cima do hospital", disparou. Leal rebateu uma por uma as acusações feitas pelo publicitário. Disse que os cinco exames Anti-HIV (Aids), no valor de R\$ 114,00 cada, foram feitos nos doadores de sangue de Boutros e não no pai de Elias, que ficou em estado de coma durante 20 dias na UTI do Santa Lúcia.

Quanto ao valor de cada exame, Leal garante que a conta vem de bancos de sangue que prestam serviços para o hospital. As 311 seringas, gastas no tratamento de Boutros, o diretor do Santa Lúcia garante que podem ter sido gastas mais. "Uma pessoa no estado desse paciente (Boutros) tem que tomar antibióticos para evitar uma pneumonia e são muitas aplicações desse medicamento no soro durante o dia, que só podem ser feitas com seringas descartáveis", explicou.

O diretor do Santa Lúcia disse que a conta não discriminada, entregue a Elias, era "parcial", pois, à época, profissionais da equipe que cuidavam de Boutros ainda não haviam fornecido o preço dos serviços. "Por isso, o primeiro valor foi menor (R\$ 20 mil) e o segundo foi de R\$

49,8 mil", lembrou. Leal garante que, além de não pagar a conta, Elias Kassab ainda sustou o cheque de R\$ 5 mil, referente a uma caução que o publicitário deixou na tesouraria do hospital. "Nós passamos 17 dias tentando localizá-lo para informar da conta, mas ele (Elias) não compareceu à tesouraria", recorda-se.

Coma - José Leal disse que Boutros permaneceu em coma durante todo o tempo que ficou no hospital e passou por uma cirurgia na cabeça. "Desafio qualquer um a provar que um tratamento desse em qualquer parte do mundo fica mais barato do que o que nós cobramos", disse o diretor do Santa Lúcia. Ele nega que tenha transferido Boutros Kassab para o HBDF sem o consentimento da família. "Essa foi uma atitude combinada entre ele (Elias) e o médico (neurocirurgião Miguel Faraj) que atendia seu pai", garantiu Leal.

Num comparativo de preços, Elias Kassab constatou que alguns produtos estão 7,750% mais caros na conta que recebeu do Santa Lúcia. É o caso da compressa cirúrgica que custa R\$ 0,02 no mercado e saiu por R\$ 1,57 no hospital. Elias está exigindo indenização e também está sendo cobrado na Justiça.(MD)